

## **Texto escrito por Mariano Klautau Filho sobre a série “Lost Utopia”**

Em Lost Utopia, Romy Pocztaruk buscou, na história de Fordlândia, cidade às margens do rio Tapajós, a matéria de seu interesse em “reconstruir ficcionalmente lugares que foram deixados para trás”. Fordlândia foi reino de Henry Ford que, nos anos 1920, criou, em plena mata, uma pequena vila americana para abrigar os funcionários de sua fábrica de borracha. O projeto não deu certo, a cidade esvaziou-se e foi-se misturando ao longo do tempo com o jeito da vida local. Foi essa mestiçagem cultural presentes nos objetos que atraiu a artista.

Romy flagra os ambientes das casas, com seus móveis e objetos solitários, com rigor e simplicidade. O que nos chama atenção em suas imagens é o contraste do colorido dos objetos domésticos, que nos traz certa alegria, com a paisagem morta dos ambientes. Ainda há vida habitada, porém em um lugar que parece ter perdido seu sentido. A abordagem documental ganha contornos de melancolia, quando refletimos sobre a situação real de Fordlândia. Romy Pocztaruk interessou-se por um episódio emblemático na história recente do Brasil. A presença norte-americana do projeto de Fordlândia provavelmente nunca foi observada por um artista com tal atenção. O olho de Romy confere às casas um estado de suspensão, uma cidade que ainda existe silenciosamente e que mereceria um interesse maior pelos artistas, arquitetos e autoridades públicas.